

FATORES RELACIONADOS A VELOCIDADE DE PROGRESSÃO DO VDRL E SUA RELAÇÃO À CURA DE CRIANÇAS COM SÍFILIS CONGÊNITA.

Maria Gabriela Passos Morroni¹. Giovana Maria Rino Cortez¹. Giovanna Tavares Saes².
Nathália Cardoso Carreira³ Angélica Pupo da Silveira¹. Tainá Aparecida Gil da Silva¹.
Marcela Tritapepe Braga¹. Ana Flávia de Souza Oller¹. Tawane Caroline Teixeira da Paixão¹.
⁴Vladimir Morroni Júnior, Caio Cavassan de Camargo¹, Rita de Cassio Altino¹

¹Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração – gabii.morroni@gmail.com;
altino.blv@terra.com.br; caio.camargo@usc.br; giovanarinocortez@hotmail.com; angelicapupo@hotmail.com;
tainagil@bol.com.br; marcelabrg@outlook.com; anaflavia_oller@hotmail.com; tawane.caroline@hotmail.com

²Centro de Ciências Sociais Aplicadas-Universidade do SagradoCoração giiih_tavares@hotmail.com

³Centro de Ciências da Saúde-Fundação educacional de Andradina- nathycarreira@hotmail.com

⁴Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação-USP- morronijunior@gmail.com

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica Voluntária – PIVITI
Área do Conhecimento: Saúde – Enfermagem

A sífilis é uma doença infecciosa transmitida de forma sexual ou via placentária. Seu agente etiológico é o *Treponema pallidum*. A sífilis congênita é de difícil diagnóstico, pois a maioria dos recém-nascidos são assintomáticos. Vindos de uma mãe infectada, tratada ou não, o exame é feito após o nascimento. O VDRL (*VenerealDiseaseResearchLaboratory*), é um teste não treponêmico que detecta anticorpos dos antígenos da bactéria. O estudo procurou avaliar a velocidade de progressão das sorologias em pacientes em tratamento para sífilis congênita precoce para que possa ser estabelecido critérios de tratamento e prognóstico individualizados. Após aprovação pelo Comitê de Ética (2.503.558), realizou-se a coleta de dados através de consulta à prontuários de pacientes nascidos no ano de 2014 e que realizaram o VDRL na Maternidade Santa Isabel de Bauru/SP. Em seguida, foram tabelados 4445 fichas de exames com crianças em média de 25 dias, tomando como base a taxa de incidência de 377 casos em Bauru entre 2012 a 2016. Com todos os dados tabelados, discutiu-se os resultados por gráficos, onde concluiu-se que o número de crianças reagentes ao VDRL continua alto, representando 131 casos para cada 1000 nascidos vivos. Quanto ao FTA-ABS, o valor de achado da bactéria continua alto comparado com a população estudada, pois a cada 1000 nascidos vivos 89,17 casos são notificados. É relevante observar que no ano realizado o estudo, notificou-se uma grande variância entre o número de meninas e meninos atingindo 4417 e 28, respectivamente.

Palavras-chave: Sífilis Congênita; Sorologia; Progressão da Doença; Fatores Epidemiológicos; Anormalidades congênitas.